



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

EXERCÍCIO DE 2019

Brasília, outubro de 2018

PRESIDENTE

Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima

AUDITOR CHEFE

Roberto de Sousa Abad

Sumário

I – Introdução	4
II - A atuação da FUNAG	4
III - A Auditoria Interna.....	7
IV- Elaboração do PAINT	7
V – Trabalhos de Auditoria em 2019	8
VI - Treinamento e Capacitação	10
ANEXO I – Escopo das Auditorias de Gestão.....	11
ANEXO II – Cronograma das Auditorias de Gestão 2019	12
APÊNDICE – Matriz de Riscos	13

I – Introdução

O presente Plano Anual de Auditoria Interna visa atender a Instrução Normativa Nº 09, de 09 de outubro de 2018, do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. O referido normativo preconiza que o PAINT será elaborado anualmente pela Auditoria Interna das entidades da administração direta e indireta, com a finalidade de definir temas e macroprocessos a serem trabalhados no exercício seguinte.

O PAINT contém o planejamento operacional dos trabalhos de auditoria, com a definição dos objetivos, escopo, prazo, questões de auditoria e alocação de recursos.

Nesse contexto, para a avaliação dos controles internos, esta unidade de auditoria interna adotará as melhores práticas, considerando o ambiente de controle, a avaliação de riscos, as atividades de controle, a informação e a comunicação e atividades de monitoramento.

II - A atuação da FUNAG

A Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), instituída pela lei 5.717 de 26 de outubro de 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, que tem como objetivos básicos:

1. realizar e promover atividades culturais e pedagógicas no campo das relações internacionais e da história diplomática do Brasil;
2. realizar e promover estudos e pesquisas sobre problemas atinentes às relações internacionais;
3. divulgar a política externa brasileira em seus aspectos gerais;
4. contribuir para a formação no Brasil de uma opinião pública sensível aos problemas da convivência internacional;
5. apoiar a preservação da memória diplomática do Brasil; e
6. desenvolver outras atividades compatíveis com suas finalidades e estatutos.

A FUNAG conta com duas unidades: o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI) e o Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD), localizado no município do Rio de Janeiro - RJ.

Como resultado dos trabalhos desenvolvidos pela FUNAG, é possível destacar:

Edição e reedição de livros sobre história diplomática do Brasil, política externa brasileira e temas de relações internacionais relevantes para a diplomacia brasileira; compilação dos textos produzidos para fomentar discussões nos seminários, conferências e cursos

promovidos pela FUNAG; edição de teses do Instituto Rio Branco e dos Cursos de Altos Estudos, elaboradas por diplomatas em seus cursos de capacitação; disponibilização para download das publicações editadas pela FUNAG, por meio de sua página na internet e sem qualquer custo para o usuário; realização de Cursos para Diplomatas estrangeiros. O objetivo maior da FUNAG, em síntese, consiste na realização de debates e na difusão de conhecimento sobre a política externa brasileira, temas de relações internacionais e da história da diplomacia brasileira, com vistas, em especial, à formação de opinião pública a respeito dos grandes temas da agenda internacional contemporânea.

Programas Finalísticos e de Gestão e Manutenção

Código do Programa	Código da Ação	Descrição
2082 - Política Externa	2367	Análise e Divulgação da Política Externa Brasileira, de Relações Internacionais e da História Diplomática do Brasil.

Macroprocessos Finalísticos

A Fundação Alexandre de Gusmão implementa quatro grandes macroprocessos finalísticos:

- I) divulgação de temas de relações internacionais e da política externa brasileira;
- II) promoção de atividades culturais e pedagógicas;
- III) promoção de estudos e pesquisas; e
- IV) preservação da memória diplomática brasileira.

Macroprocessos de Apoio

a) ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

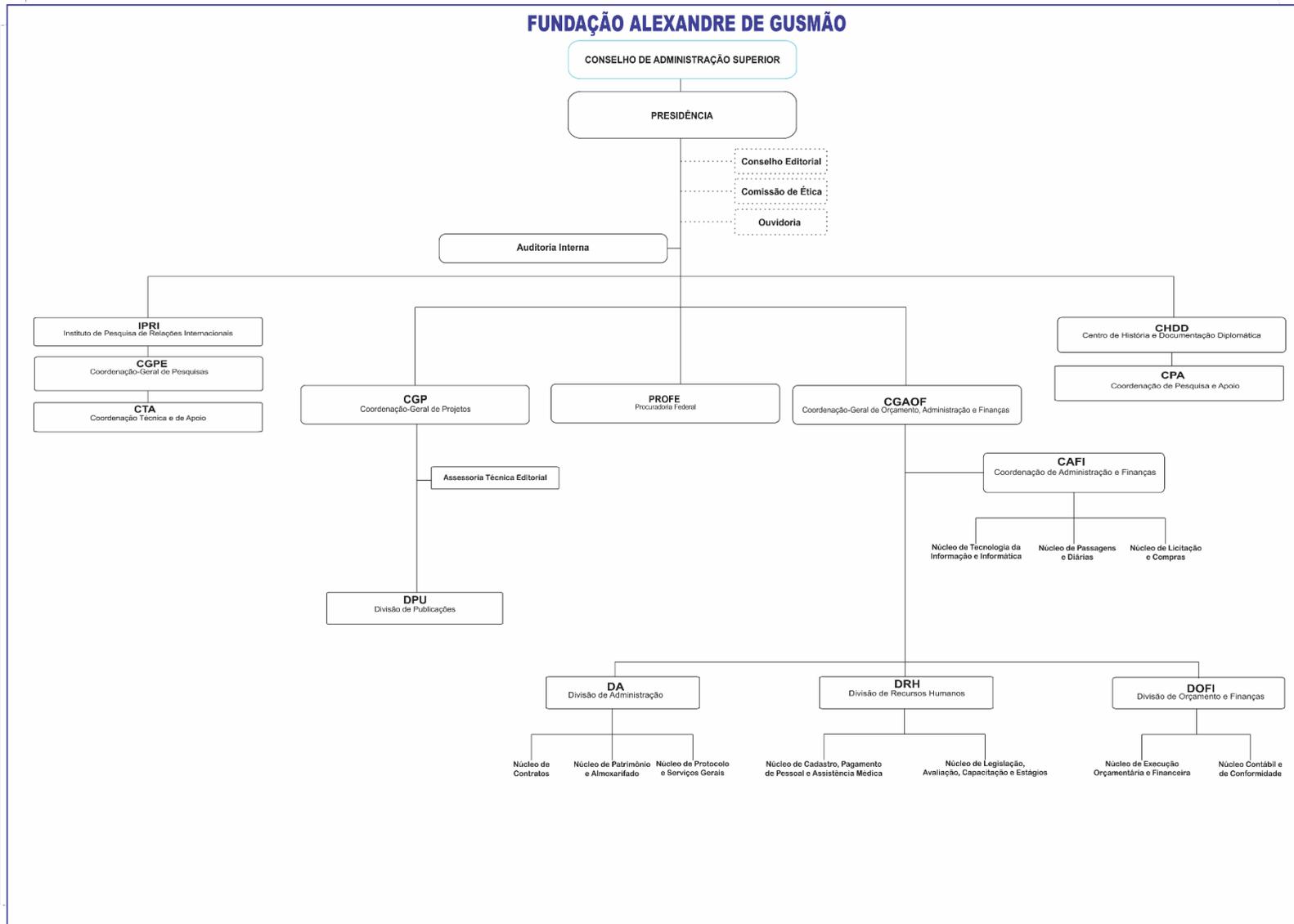
- a.1) Execução Orçamentária, Financeira e Análise Contábil
- a.2) Gestão de Logística e Patrimônio
- a.3) Gestão de Aquisições e Contratos
- a.4) Gestão de TI

b) CONFORMIDADE LEGAL E OPERACIONAL

- b.1) Jurídico
- b.2) Auditoria
- b.3) Ouvidoria

c) GESTÃO DE PESSOAS

- c.1) Administração de Pessoal
- c.2) Capacitação e Desenvolvimento de Servidores



III - A Auditoria Interna

De acordo com o artigo 18 da Portaria FUNAG Nº 9, de 09 de fevereiro de 2017, ao Auditor-Chefe competirá o planejamento e execução de plano de ação de auditoria interna, anualmente, adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e eficácia dos processos e procedimentos das unidades, de gerenciamento e de riscos, analisando, emitindo recomendações e comentários objetivos acerca das atividades examinadas, mantendo interface e atendimento aos órgãos de controle interno e externo, observada a legislação vigente, cabendo-lhe:

- I - acompanhar o desenvolvimento das atividades da FUNAG, no que se refere ao fiel cumprimento dos dispositivos legais aplicáveis aos aspectos de economicidade, eficiência e eficácia da gestão;
- II - acompanhar a adequação das aquisições no que se refere aos prazos, à quantidade, ao tipo, à qualidade e aos preços;
- III - verificar a existência de rotinas e procedimentos de trabalho documentados e atualizados;
- IV - verificar e acompanhar os procedimentos relativos à guarda e manutenção dos bens e estoques da FUNAG;
- V - auditar internamente, de forma preventiva, analisando e se pronunciando quanto aos atos e a conformidade da gestão de recursos humanos, orçamentários, financeiros contábeis e sobre a administração;
- VI - emitir parecer, relatório de auditoria anual e documentos relacionados às auditorias;
- VII - acompanhar e dar encaminhamento às demandas e resultados das auditorias dos órgãos de controle interno e externo; e
- VIII - exercer outras atribuições que lhes forem cometidas pelo Presidente da FUNAG.

Cabe destacar que a Auditoria Interna da FUNAG conta com apenas 01 (um) servidor, no caso o Auditor-Chefe.

IV- Elaboração do PAINT

A proposta de Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT foi elaborada considerando-se o atual quantitativo de servidores da Unidade, uma vez que não há previsão do aumento do efetivo de servidores na Auditoria Interna para o exercício de 2019.

Ressalta-se que o Planejamento Estratégico e a política de gestão de riscos estão em fase de elaboração na FUNAG, não havendo instrumentos formalizados ou suficientemente consolidados que permitam que se parta de uma matriz de risco institucional para a elaboração deste PAINT.

De todo modo, visando atender à IN CGU nº 09/2018 e garantir o devido cumprimento das competências dessa Auditoria, as unidades a serem auditadas em 2019, apresentadas no Item V, foram selecionadas com base no processo de hierarquização de risco,

APÊNDICE, avaliado pela própria Auditoria Interna, levando-se em consideração a criticidade segundo à visão dessa AUDIN. Cabe ressaltar que o critério maturidade da Auditoria Interna em relação aos temas foi considerado também, decorrente de rotinas anteriores que os abordavam, inclusive mediante o acompanhamento das determinações e recomendações dos órgãos de controle. No entanto, critérios como Materialidade e Relevância integram o levantamento e a escolha dos temas.

Quanto à Materialidade, levou-se em consideração o volume de recursos orçamentários destinados à unidade em 2018. No caso do orçamento destinado à Divulgação de temas de relações internacionais e da política externa brasileira; e à Promoção de estudos e pesquisas representaram 20,64% do orçamento da FUNAG.

Por fim, a relevância foi definida como a valoração do tema no âmbito da FUNAG. No que se refere ao escopo das auditorias, apresentado no Tópico V deste documento, a abordagem será feita em relação à gestão e manutenção das unidades.

V – Trabalhos de Auditoria em 2019

A partir da contextualização realizada e considerando mais uma vez a estrutura atual da Auditoria Interna da FUNAG, apresenta-se a seguir as ações a serem realizadas em 2019. Cabe destacar que o presente PAINT buscará não só verificar a conformidade dos processos do Órgão, mas também contribuir para estimular a melhoria de outros temas como Governança, Gestão de Riscos e *Compliance*.

Para o exercício de 2019, as atividades previstas para a Auditoria Interna são as seguintes:

- a) Auditoria de Gestão – realização de auditoria sobre a gestão conforme a relação dos temas apresentados no ANEXO I. Os temas em questão foram escolhidos a partir da Matriz de Riscos que consta no Apêndice desta Plano de Auditoria.
- b) Padronização – consolidação de conhecimentos, elaboração de procedimentos de auditoria e modelos de documentos. Esses trabalhos têm por finalidade a gestão e melhoria da qualidade da atividade de auditoria interna na FUNAG.
- c) Monitoramento e Análise de Providências – monitoramento, análise e acompanhamento das medidas em implementação para atender às recomendações emitidas pelos órgãos de controle e pela própria auditoria interna em exercícios anteriores.
- d) Gestão de Riscos – acompanhamento do cumprimento da IN nº 01/2019-CGU/MPOG. Esse trabalho tem como objetivo não somente atender as normas vigentes, mas busca estruturar futuros trabalhos da Auditoria.
- e) PAINT – elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna. Em atendimento à Instrução Normativa nº 09/2018.

f) RAIN T – elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna. Em atendimento à Instrução Normativa nº 09/2018.

g) Treinamento e Capacitação – participação em cursos externos, congressos, entre outras capacitações nos temas que envolvem os trabalhos de auditoria conforme o Tópico VI deste documento.

h) Acesso à Informação – acompanhamento permanente das solicitações de acesso às Informações da FUNAG via e-SIC. Esse acompanhamento se faz necessário pela carência de pessoal no órgão.

i) Apoio à Gestão – atividade permanente de consultoria junto aos gestores, sempre que demandado pelo alta administração ou quando for detectada a necessidade de intervenção da Auditoria.

Os assuntos citados não esgotam as atividades da FUNAG, mas foram considerados relevantes por sua representatividade no contexto de atuação da autarquia. Para tal definição, foram levados em conta também os resultados de trabalhos anteriores da Auditoria Interna, relatados no RAIN T de anos anteriores.

As possíveis demandas extraordinárias recebidas pela Auditoria Interna da FUNAG serão tratadas nos intervalos de tempo conforme o ANEXO I, caso não haja urgência ou prazo previamente determinado. Caso contrário, a demanda será atendida imediatamente e o cronograma deste PAINT poderá sofrer os ajustes necessários.

Nos períodos em que não haja previsão de trabalhos de auditoria, será elaborado o PAINT para o exercício de 2020, considerando os trabalhos já realizados e a capacidade operacional da unidade que é de apenas 01 (um) servidor.

O Plano de Auditoria Interna será avaliado e revisado, caso seja necessário, trimestralmente, podendo variar de acordo com a existência de trabalhos extraordinários que possam surgir.

Para a execução dessas atividades, os 1.436 hh estão divididos conforme o quadro e gráfico abaixo.

Atividade	Homem/Hora	Quantidade de Homens-Hora Alocadas	Percentual de alocação (%)
Auditoria de Gestão	1/8	776	54,04
Padronização	1/8	100	6,96
Monitoramento e Análise de Providências	1/8	40	2,79
Gestão de Riscos	1/8	110	7,66
PAINT	1/8	60	4,18
RAIN T	1/8	60	4,18
Treinamento e Capacitação	1/8	90	6,27
Acesso à Informação	1/8	100	6,96
Apoio	1/8	100	6,96
TOTAL	1/8	1.436	100

VI - Treinamento e Capacitação

Estão previstas, em média, 90 horas de capacitação e treinamento, com o intuito de fortalecer as atividades de auditoria. Para tal fim, buscar-se-á a participação em cursos externos nas mais diversas temáticas abordadas pela auditoria interna no âmbito da FUNAG, em congressos e outros eventos. Há também a previsão de participação em um Curso MBA em Auditoria Interna (40 horas).

Brasília, 31 de outubro de 2018

ROBERTO DE SOUSA ABAD
Auditor-Chefe

ANEXO I – Escopo das Auditorias de Gestão

Seq	Macroprocessos de Apoio		Avaliação da Manutenção e Gestão das Unidades
1	Auditoria	Recomendações anteriores e Controles de Gestão	<i>Confirmar a implementação das providências.</i>
			<i>Verificar a organização da unidade para o atendimento às recomendações.</i>
2	Gestão de Logística e Patrimônio	Gestão Patrimonial	<i>Transparência</i>
			<i>Gerenciamento de Riscos – atendimento da IN Conjunta nº 1/2016 (CGU/MPOG)</i>
			<i>Avaliação da Gestão do patrimônio mobiliário das unidades.</i>
			<i>Consistência dos controles internos administrativos relacionados à gestão patrimonial.</i>
Seq	Macroprocessos Finalísticos		Avaliação Temática
3	Divulgação de temas de relações internacionais e da política externa brasileira; e Promoção de estudos e pesquisas.	Gestão da participação em Feiras e Eventos	<i>Avaliação da gestão de eventos (Debates, Exposições, Palestras, Seminários e outros).</i>
			<i>Avaliação da gestão da participação em feiras.</i>
			<i>Avaliação da organização da reserva técnica do acervo bibliográfico da FUNAG</i>
			<i>Distribuição/Comercialização de publicações editadas pela FUNAG</i>
			<i>Consistência dos controles internos da administração na participação/promoção de eventos e feiras</i>

ANEXO II – Cronograma das Auditorias de Gestão 2019

Seq.	Unidade	Local	Quant. auditores	Horas					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
				Planejamento	Campo	Papéis de trabalho	Relatoria	Total HH												
1	FUNAG	Brasília-DF	1	60	20	20	60	160				08/04 a 07/05								
2	FUNAG/CHDD	Brasília/Rio de Janeiro - RJ	1	80	32	32	80	224												29/10 a 06/12 (18 a 22/11)*
3	FUNAG	Brasília	1	110	92	50	140	392							17/06 a 01/09					

* O período entre parêntesis (em amarelo) corresponde aos trabalhos de campo.

APÊNDICE – Matriz de Riscos

		Probabilidade					
		1	2	3	4	5	6
Impacto	6	6	12	18	24	30	36
	5	5	10	15	20	25	30
	4	4	8	12	16	20	24
	3	3	6	9	12	15	18
	2	2	4	6	8	10	12
	1	1	2	3	4	5	6

Níveis de Risco

	Nulo		Intermediário
	Inicial		Aprimorado
	Básico		Avançado

Avaliação de Risco e Criticidade AUDIN

TEMA	*Valor
Gerenciamento de Riscos IN Conjunta n° 1/2016 (CGU/MPOG).	92
Promoção de Debates e Exposições	74
Distribuição/comercialização de publicações editadas pela FUNAG	65
Participação em Feiras Literárias	62
Organização da reserva técnica do acervo bibliográfico da FUNAG	55
Controles Patrimoniais	54
Processos Licitatórios	47
Gerenciamento de TI	45
Revisão, tradução, editoração gráfica e edição das obras a serem publicadas pela FUNAG	45
Atendimento a Normativos	42
Realização de palestras, seminários	40
Gestão de Frotas	34
Processos Licitatórios de TI	33
Contratos de TI	33
Transparência	32
Adesão a Ata de Registro de Preço	29
Acumulação de Cargos	26
Treinamento e Capacitação	26
Diárias e Passagens	25
Gerenciamento de estoques de material de consumo	25
Dispensa de Licitação	24

Substituições de Chefias	19
Progressões Funcionais	19
Incentivo a Qualificação	16
Licenças e Afastamentos	14
Contratação de Estagiários	10
Marcação de Férias	10
Inexigibilidade	10
Admissão	9
Cessões	7
Flexibilização da Jornada	7
Cartão de Pagamento	7
Inventário	7
Aposentadoria e Pensões	6
Processos de Pagamento	6
Execução da Despesa	4
Receitas Próprias	3
Exames Periódicos	3
Restos a Pagar	0
Folha de Pagamento	0
Cursos e Concursos	0
Processo de Sindicância	0
Processo Disciplinar	0
Controle de Frequência	0
Trilhas de Pessoal MPOG/CGU	0

*Valores apresentados são o resultado da Matriz I e da Matriz II apresentadas na sequência.

Escala de pontuação - Avaliação de Risco

Escala de Pontuação – Relevância na atividade fim e na atividade meio (colunas E e F) RELEVÂNCIA	Risco	Situação do Critério
7	Forte	Totalmente relevante
5	Mediano	Relevante na maioria das vezes
3	Fraco	Relevante na minoria das vezes
0	Inexistente	Irrelevante

Escala de Pontuação – Eficácia de Controle (coluna G) - CRITICIDADE	Risco	Situação do Critério
7	Forte	Ausência completa do controle.
5	Mediano	Em desenvolvimento; informal; sem disseminação; sem aplicação efetiva; quase sempre falha.

3	Fraco	Formalizado, conhecido, adotado na prática, funciona na maior parte das vezes; pode ser aprimorado.
0	Inexistente	Mitiga o risco em todos os aspectos relevantes; sem falhas detectadas; pode ser enquadrado num nível de “melhor prática”.

Escala de Pontuação – recomendações emitidas (coluna H e I) – CRITICIDADE	Risco	Situação do Critério (considerar os 05 exercícios anteriores – 2011/2016)
7	Forte	Houve mais de 15 recomendações
5	Mediano	Houve entre 05 e 15 recomendações
3	Fraco	Houve menos de 05 recomendações
0	Inexistente	Não houve recomendações

Escala de Pontuação – Área auditada (coluna J) – CRITICIDADE	Risco	Situação do Critério (considerar os 05 exercícios anteriores – 2011/2016)
7	Forte	Não auditada no período de 2011 a 2016
5	Mediano	Auditada entre 2011 e 2013
3	Fraco	Auditada em 2014
0	Inexistente	Auditada em 2015 ou 2016

Escala de Pontuação – Denúncias (coluna K) – CRITICIDADE	Risco	Situação do Critério
7	Forte	Houve mais de 15 denúncias no exercício anterior e atual
5	Mediano	Houve entre 05 e 15 denúncias no exercício anterior e atual
3	Fraco	Houve menos de 05 denúncias no exercício anterior e atual
0	Inexistente	Não houve denúncias no exercício anterior e atual

Escala de Pontuação – Demanda da Gestão ou Conselhos (coluna L) – CRITICIDADE	Risco	Situação do Critério
7	Forte	Houve mais de 10 sugestões
5	Mediano	Houve entre 05 e 10 sugestões
3	Fraco	Houve menos de 05 sugestões
0	Inexistente	Não houve sugestões

Escala de Pontuação – Instauração de PAD'S ou Sindicância (coluna M) – CRITICIDADE	Risco	Situação do Critério
7	Forte	Houve mais de 15 processos no exercício anterior e atual
5	Mediano	Houve entre 05 e 15 processos no exercício anterior e atual
3	Fraco	Houve menos de 05 processos no exercício anterior e atual
0	Inexistente	Não houve instauração de processos no exercício anterior e atual

Escala de Pontuação –Impacto orçamentário, financeiro e patrimonial (coluna N) – MATERIALIDADE	Risco	Materialidade, qual o impacto orçamentário, financeiro e patrimonial possui em relação a instituição considerando o orçamento e o patrimônio da instituição, na percepção da auditoria interna.
7	Forte	Possui impacto direto e mensurável
5	Mediano	Possui impacto direto ou indireto mensurável
3	Fraco	Possui impacto direto ou indireto, porém de difícil mensuração
0	Inexistente	Não possui impacto direto ou indireto mensurável

Escala de Pontuação – O tema é estratégico para instituição (colunas O) RELEVÂNCIA	Risco	Situação do Critério em relação ao PDI e ao Planejamentos estratégico da instituição
7	Forte	Totalmente estratégico
3	Mediano	Parcialmente estratégico
0	Inexistente	Não é estratégico

Escala de Pontuação – (colunas P) OPORTUNIDADE	Risco	Oportunidade de verificação na percepção da auditoria interna, observado que a verificação do tema em momento posterior prejudicaria a efetiva avaliação sobre o tema.
7	Forte	
5	Mediano	
3	Fraco	
0	Inexistente	

Matriz I – Avaliação de Riscos

Colunas		E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
Macroprocesso	Tema	Qual a relevância do processo na atividade finalística	Qual a relevância do processo na atividade meio	Criticidade dos Controles Internos (existem normas, mapeamento de processo, sistema informatizado ...)	Recomendações / Determinações do TCU e da CGU	Recomendações / Determinações da AUDIN	Passou por auditoria da (CGU/TCU ou AUDIN)	Houve Denúncias (formais ou informais)	Demanda da Gestão ou Conselhos	Houve Instauração de Processos de PAD ou sindicância	Materialidade Qual o impacto orçamentário, financeiro e patrimonial.	O tema é estratégico para instituição – considerando o PDI e o Planejamento Estratégico	Oportunidade de	TOTAL	Nível de Risco (%) (total de pontos/(12x7)*100)
XXXX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX

Escala de pontuação AUDIN - Avaliação de Risco

Escala de Pontuação	Complexidade para verificação	Tempo para verificação	Urgência da verificação	Capacidade Técnica da Equipe	Oportunidade
7	Baixa (fácil verificação)	Rápido (até 1 mês)	No exercício (2018)	Alta - equipe tem conhecimento e capacitação quanto ao tema)	Alta – considerando a possibilidade de vincular a outro tema da matriz a ser pontuado
5	Média (verificação média)	Médio (até 2 meses)	No próximo exercício (2019)	Média - equipe não tem conhecimento e capacitação quanto ao tema, mas se propõe a realizar a auditoria interna e buscar conhecimento quanto ao tema	Média – considerando a semelhança com outro tema da matriz a ser pontuado
3	Alta (difícil verificação)	Demorado (mais de 2 meses)	A partir de 2020	Baixa - equipe não tem conhecimento e capacitação para realizar a auditoria	Baixa – tem totalmente diverso aos demais a serem pontuados

Matriz II – Criticidade AUDIN

Complexidade de Verificação	Tempo de Verificação	Urgência de Verificação	Capacidade Técnica da equipe	Oportunidade	TOTAL AUDIN	TOTAL GERAL (Matriz I + Matriz II)	Nível de Risco (%) (total de pontos/(17x7)*100)
xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx